

Conexão Professor-Aluno: Um Pilar para o Sucesso Educacional

Josiane Cortez de Souza ¹

Cristian de Sousa Barros ²

Jorlan Lima Oliveira ³

RESUMO

A conexão entre professor e aluno é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se que uma conexão positiva pode influenciar significativamente tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional dos estudantes. Além de garantir uma sala de aula harmônica. O objetivo geral é investigar estratégias eficazes para fortalecer essa relação e analisar seu impacto no sucesso educacional. Especificamente, busca-se compreender os fatores que afetam a qualidade dessa interação, identificar práticas pedagógicas que promovam conexões positivas e avaliar como essas relações influenciam o desempenho e bem-estar dos alunos. A metodologia adotada é de natureza exploratória e descritiva, utilizando um enfoque qualitativo. A pesquisa envolve uma revisão sistemática de literatura, baseada em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, com o foco de aprofundar o conhecimento sobre a temática. A coleta de dados será feita através de recursos disponíveis na Universidade Estadual do Tocantins e outras bases de dados científicas. A análise de conteúdo será conduzida de forma criteriosa, buscando identificar temas e padrões recorrentes que contribuam para os objetivos da pesquisa. A pesquisa enfatiza a necessidade de comunicação, empatia e compreensão mútua para construir um ambiente de aprendizagem produtiva e motivadora. Ao final, espera-se que as descobertas contribuam de forma positiva para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo reflexões e melhorias nas práticas educacionais.

Palavras-chave: Conexão Professor-aluno, Sucesso Educacional, Bem-estar Emocional, Práticas Pedagógicas, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade. Dentro desse contexto, a relação entre professor e aluno desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. Uma conexão forte e positiva pode

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS/ Campus Araguatins, josianecortez@unitins.br;

² Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS/ Campus Araguatins, cristianbarros@unitins.br;

³ Professor orientador: Mestre em Dinâmica territoriais e sociais na Amazônia -UNIFESSPA, professor do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS/ Campus Araguatins, titulação, jorla.lo@unitins.br.

influenciar significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos. Esta pesquisa explora a importância dessa conexão e como ela pode ser cultivada para promover o sucesso educacional.

De acordo com Pianta, Hamre e Allen (2012), "relações positivas entre professores e alunos são essenciais para o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos". Além disso, Hattie (2009) destaca que "o feedback efetivo e o envolvimento emocional são componentes chave na facilitação de uma aprendizagem eficaz".

Apesar do reconhecimento da importância da conexão professor-aluno, muitos ambientes educacionais ainda enfrentam desafios na construção de relacionamentos eficazes. A falta de comunicação, empatia e compreensão mútua pode levar a um ambiente de aprendizagem menos produtivo e desmotivador. Diante dessa problemática, chegou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como a conexão entre professor e aluno pode ser fortalecida para melhorar o sucesso educacional?

O estudo tem como objetivo geral, pesquisar estratégias eficazes para fortalecer a conexão professor-aluno e seu impacto no sucesso educacional.

Com base nisso, tem-se como objetivos específicos: (I) - Analisar os fatores que influenciam a qualidade da relação professor-aluno; (II) - Identificar práticas pedagógicas que promovam uma conexão positiva entre professores e alunos; (III) - Avaliar o impacto da conexão professor-aluno no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, utilizando o método qualitativo. De acordo com Gil (2002, p. 41), as pesquisas exploratórias "têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Em seguida, Gil (2002, p. 41) discorre sobre a pesquisa de caráter descritivo, que "têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Além disso, Gil (2002, p. 90) faz uma discussão a respeito das "(...) pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo naquelas em que não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride".



Ademais, será incorporado uma pesquisa de caráter bibliográfico. Conforme Gil (2002, p. 44), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". O intuito é fazer a implementação com as informações encontradas com relação a conexão professor - aluno, considerada de fundamental importância no contexto educacional para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com sucesso, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A coleta de dados ocorrerá por meio de uma revisão sistemática dos recursos disponibilizados pela Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, onde será consultado o acervo bibliográfico. Além disso, serão utilizados artigos, periódicos, revistas, o Google Acadêmico, Scielo e outras bases de dados científicas utilizadas no meio acadêmico. Os materiais e equipamentos que serão utilizados incluem os computadores da universidade, smartphones, fichamento de citação, anotação, internet, livros, artigos científicos, dicionários, enciclopédias pedagógicas, entre outros.

A análise de conteúdo instituída é com o objetivo de prosseguir com as principais etapas de forma mais contextualizada e minuciosa, incluindo: a seleção e leitura criteriosa do material coletado, com vista a identificar pontos fortes que podem ser utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa; codificação dos dados para identificar temas e padrões recorrentes, com propósito de oferecer uma compreensão mais contextualizada e significativa; interpretação dos dados à luz dos objetivos da pesquisa, a fim de não fugir do foco estipulado; e elaboração de categorias de análise que respondam às questões de pesquisa, para contribuir em prol de desenvolver reflexões e melhorias a respeito. Dentro desse contexto, os principais teóricos a serem utilizados incluem: Lev Vygotsky (1930), Jean Piaget (1966), Carl Rogers (1969), John Hattie (2009) e Joseph (2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

1. FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A interação entre o professor e o aluno configura-se como um elemento central no âmbito educacional e social, exercendo influência substancial no desenvolvimento integral dos estudantes. Tal relação contribui para a ressignificação do processo de



ensino-aprendizagem, tornando-o mais contextualizado, afetivo e significativo. Essa relação se perpetua a longo prazo, pois quando as crianças passam pela rede básica tem a oportunidade de ser mediada por profissionais que deixam marcas significativas, e potencializa os sonhos desses educandos a seguirem as suas profissões almejadas, ao ponto delas pesarem e até dizerem: ‘quando eu crescer quero ser igual ao senhor (o) professor (a)’. Isso demonstra que o educador teve toda a preocupação de fomentar práticas metodológicas inclusivas e condizentes com o contexto da sua sala de aula para que tivessem a oportunidade de se desenvolver de forma saudável.

Corroborando, Lev Vygotsky (1930) destaca em sua Teoria Socioconstrutivista que, o aprendizado acontece no contexto social, por meio da mediação entre professores e alunos. Além disso, esse processo envolve a Zona de Desenvolvimento Proximal - (ZDP), conceito elaborado por Vygotsky (1930), no qual

(...) é a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver um problema de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p. 86).

Ou seja, através da ZDP os professores podem identificar as necessidades dos seus alunos em sala de aula ajustando suas intervenções e promovendo avanços mais condizentes. Onde ocorrerá um processo dinâmico e colaborativo, em que o conhecimento será construído com base na troca de experiências, tornando a construção do saber em algo mais duradouro.

Nessa perspectiva, Piaget (1966) ressalta que a aprendizagem é um processo dinâmico, no qual o aluno explora, experimenta e internaliza conceitos construídos progressivamente, bem como desenvolver as dimensões cognitivas e a dimensão afetiva da relação professor-aluno. O aluno não absorve o conhecimento passivamente, ele deve interagir com o ambiente ao seu redor para se desenvolver através de dois mecanismos que é a assimilação – ampliação de novas informações aos conhecimentos prévios existentes e acomodação – domínio das novas informações para integrar novos conhecimentos.

Contudo, para a ampliação pedagógica é necessário criar um ambiente seguro e estimulante, onde o aluno se sinta à vontade para errar e aprender, fazendo com que tomem decisões e participem ativamente do processo, estabelecendo vínculos afetivos que favoreçam a confiança e o respeito mútuo. Corroborando, Carl Rogers (2009) aponta a importância de um ambiente educacional baseado na empatia, aceitação e



compreensão, onde os alunos se sintam valorizados, seguros e motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Essa abordagem contribui bastante para o fortalecimento do vínculo entre professor e aluno, e é essencial para a construção de um clima escolar positivo.

O educar deve ter e ensinar para os seus alunos sobre a empatia e a sensibilidade emocional, que é passa a entender as dificuldades que cada um pode está passando, seja dentro do ambiente escolar ou familiar. Algumas crianças sofrem com essas questões na realidade, ocasionadas principalmente pelas desigualdades sociais e econômicas existentes, que geram a desmotivação, desengajamento escolar, baixa autoestima e insegurança ao fazer as atividades, além do aumento de problemas comportamentais e dificuldade na aprendizagem.

Nessa situação, é necessário que a instituição de ensino tenha o apoio dos pais ou responsáveis, para fortalecer a rede de apoio emocional dos educandos, para assim identificar as dificuldades de aprendizagem ou o motivo de tais questões comportamentais que a criança vem enfrentando, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes para ajudá-los na melhoria do desempenho escolar. Em outras palavras, para que a interação professor-aluno seja realmente eficaz, é necessário do apoio dos dois pilares – família e escola –, pois a base formadora tem forte contribuição nesse processo de motivação e permanência dos seus filhos nas unidades escolares.

2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE PROMOVEM CONEXÕES POSITIVAS

John Hattie (2012), por meio de suas meta-análises sobre eficácia educacional, destaca que o feedback e o envolvimento emocional são fatores decisivos para a aprendizagem. Trata-se de uma prática que vai além da simples correção, mas sim da compreensão dos seus erros para que saibam como avançar.

Com isso, as relações interpessoais positivas facilitam o engajamento e a confiança dos alunos, criando condições favoráveis para o sucesso acadêmico. Quando o vínculo é pautado na empatia, no respeito mútuo e na escuta ativa, os alunos tendem a apresentar maior engajamento nas atividades escolares, bem como ter maior confiança em suas capacidades e disposição para enfrentar desafios cognitivos e emocionais.

Dessa forma, os professores devem desenvolver uma relação próxima e de confiança com seus alunos, além de promoverem não apenas o desenvolvimento



intelectual, mas também o bem-estar emocional, que se torna essencial para o desempenho escolar e a qualidade do processo educacional. O desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizem essa conexão é, portanto, um caminho fundamental para o aprimoramento do ensino e um grande passo para o sucesso educacional dos estudantes, focando não apenas em um desenvolvimento em específico, mas sim nos múltiplos desenvolvimentos que a criança possui.

É de a máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligência. Se reconhecermos isso, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos nesse mundo. Se pudermos mobilizar o espectro das capacidades humanas, as pessoas não apenas se sentirão melhores em relação a si mesmas e mais competentes; é possível, inclusive, que elas também se sintam mais comprometidas e capazes de reunir-se ao restante da comunidade mundial para trabalhar pelo bem comum. Se pudermos mobilizar toda a gama de inteligências humanas e aliá-las a um sentido ético, talvez possamos ajudar a aumentar a probabilidade de nossa sobrevivência neste planeta, e talvez inclusive contribuir para a nossa prosperidade (GARDNER, 1995, p.18).

Gardner defende que não existe uma única forma de inteligência, mas sim uma combinação única de inteligências, como linguística, Lógico-matemática, Corporal-cinestésica, Espacial, Musical, Interpessoal e Naturalista. O mesmo sugere que, ao fazer isso, as pessoas se sentirão mais competentes, realizadas e engajadas, favorecendo tanto o crescimento individual quanto o coletivo, bem como a valorização da diversidade cognitiva.

3. IMPACTOS DA CONEXÃO NO DESEMPENHO ACADÊMICO E BEM-ESTAR EMOCIONAL

A conexão positiva entre professor e aluno impacta diretamente no desempenho acadêmico e no bem estar emocional dos estudantes, pois a criança tem que criar um laço de confiança e respeito com o seu educador para facilitar a comunicação aberta, onde as crianças não possuem medo ou inseguranças na hora de tirar dúvidas a respeito de determinado assunto trabalhado em sala de aula.

Paulo Freire (1996, p. 34) afirma que “a educação deve estabelecer uma relação de confiança e diálogo entre educador e educando para promover a emancipação do sujeito e o aprendizado crítico”. O professor deve ter maior confiança na capacidade dos



seus alunos em construir conhecimento e se desenvolver como sujeito crítico, cada criança possui capacidade para isso, independente de qualquer necessidade específica.

É necessário romper com a educação bancária em que o professor depositava conhecimento no aluno como se fosse uma máquina, em vez disso, o próprio aluno deve construir o seu conhecimento com base na mediação do educador, no seu ritmo cognitivo e nos estímulos dos ambientes acolhedores proporcionados pelos professores, promovendo uma educação libertadora, onde ambos aprendem e ensinam.

Complementando, Zurheide (2015) apud Risso; Rebessi e Neufeld (2023) aborda sobre a relação professor-aluno, que são definidos através de duas dimensões sendo elas a emocional, como o grau de proximidade, carinho, respeito, afeto e confiança entre ambas as partes e a dimensão comportamental que envolve a comunicação, nível de apoio e envolvimento proporcionado pelo professor.

Portanto, o impacto da conexão no desenvolvimento acadêmico e bem estar-emocional pode ocorrer de forma positiva ou negativa dependendo do percurso escolhido pelo educador, que envolver as metodologias utilizadas em sala de aula, que devem proporcionar a autonomia e protagonismo estudantil por meio de ambientes propícios para a aprendizagem, que inclui o respeito às diferenças, sejam elas cognitivas, culturais ou emocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio da revisão sistemática da literatura revelou três categorias analíticas principais que sintetizam os achados sobre a conexão professor-aluno e seu impacto no sucesso educacional. Essas categorias sistematizam os principais fatores que influenciam a qualidade da relação, as práticas pedagógicas eficazes e os desdobramentos no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos estudantes.

Categoria 1: Fatores que influenciam a qualidade da relação professor-aluno. A primeira categoria enfatiza elementos essenciais para a construção de relações interpessoais positivas, que incluem comunicação eficaz, empatia e compreensão mútua. A literatura aponta que a falta desses componentes compromete o ambiente de aprendizagem, resultando em desmotivação e baixo engajamento (PIANTA; HAMRE; ALLEN, 2012). Além disso, o envolvimento emocional do professor com o aluno é fundamental para o desenvolvimento social e acadêmico deste último (HATTIE, 2009).



Categoria 2: Práticas pedagógicas que promovem conexões positivas. No âmbito pedagógico, as estratégias identificadas para fortalecer o vínculo professor-aluno privilegiam o uso do feedback construtivo, a criação de um ambiente empático e acolhedor e o estímulo à participação ativa dos estudantes. As teorias socioconstrutivistas, como a de Vygotsky (1930), reforçam a importância da mediação do docente para criar condições que favoreçam o avanço cognitivo por meio da interação e diálogo. Paralelamente, Carl Rogers (1969) destaca a necessidade de um ambiente baseado na empatia e aceitação para o fortalecimento do vínculo afetivo e motivacional na aprendizagem.

Categoria 3: Impactos da conexão no desempenho acadêmico e bem-estar emocional. Os resultados demonstram que relações interpessoais positivas contribuem não apenas para o aumento do desempenho acadêmico, mas também para o desenvolvimento do bem-estar emocional dos alunos. Esse duplo impacto é crucial para o sucesso educacional, já que alunos emocionalmente seguros apresentam maior engajamento, autoconfiança e motivação para aprender (HATTIE, 2009; JOSEPH, 2012). Sistematização dos achados empíricos.

A síntese dos dados evidencia que a conexão professor-aluno atua como um pilar integrador entre as dimensões cognitiva, afetiva e social do processo de ensino-aprendizagem. Ao fortalecer essa conexão por meio das práticas pedagógicas identificadas, é possível criar ambientes educacionais mais produtivos e harmoniosos, favorecendo o desenvolvimento integral do estudante. Dessa forma, a relação positiva entre professores e alunos emerge como um elemento chave para a promoção do sucesso educacional, conforme corroborado pelos teóricos consultados, realçando que estratégias pedagógicas que valorizam essa conexão devem ser prioridade nas instituições de ensino (PIANTA; HAMRE; ALLEN, 2012; HATTIE, 2009; ROGERS, 1969; VYGOTSKY, 1930)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia que a conexão positiva entre professor e aluno é um fator fundamental para o sucesso educacional, atuando diretamente no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos estudantes. Os resultados mostraram que uma relação baseada em comunicação eficaz, empatia e compreensão mútua fortalece o engajamento dos alunos e cria um ambiente de aprendizagem produtivo e



harmonioso. Além disso, as práticas pedagógicas que promovem feedback construtivo, um ambiente acolhedor e participação ativa dos alunos são essenciais para consolidar essa conexão, conforme fundamentado em teorias socioconstrutivistas e abordagens centradas na dimensão afetiva da educação.

No que diz respeito à aplicação prática, esta pesquisa oferece contribuições relevantes para a perícia educacional, ao fornecer subsídios para avaliações qualitativas sobre a qualidade das relações interpessoais em contextos educacionais. A investigação possibilita que profissionais da perícia e da área educacional identifiquem e promovam estratégias que possam ser monitoradas e aperfeiçoadas, favorecendo intervenções que impactem positivamente o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, a pesquisa sugere a necessidade de aprofundamento em estudos futuros que explorem de forma empírica e longitudinal os efeitos dessa conexão em diferentes contextos educativos e culturais, ampliando o diálogo científico e as práticas pedagógicas eficazes no campo da educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

HATTIE, J. **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement**. London: Routledge, 2009.

PIAGET, J. **The Psychology of the Child**. New York: Basic Books, 1966.

PIANTA, R. C.; HAMRE, B. K.; ALLEN, J. P. **Teacher-student relationships and engagement: Conceptualizing, measuring, and improving the capacity of classroom interactions**. In: CHRISTENSEN, L. E. (Ed.). *Handbook of Research on Student Engagement*. Springer, 2012. p. 365-386.

PIANTA, R. C.; HAMRE, B. K.; ALLEN, J. P. **Teacher-student relationships and engagement: Conceptualizing, measuring, and improving the capacity of classroom**



interactions. In: Handbook of Research on Student Engagement. Springer, 2012. p. 365-386.

RISSO, Vivian Aparecida Mastelini. **Relação professor-aluno e desempenho escolar na adolescência**: uma revisão integrativa. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 24, p. 1-15, 2023. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872023001000228. Acesso em: 29 set. 2025.

ROGERS, C. R. **Freedom to Learn**. Columbus, OH: Charles E. Merrill Publishing Company, 1969.

VYGOTSKY, L. S. **A teoria do desenvolvimento social**. Tradução da obra original "Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes". 1. ed. [S.l.]: [s.n.], 1930.

